

MEMÓRIAS DE UMA REVISTA PIONEIRA

JOSÉ SOTTOMAYOR¹

O órgão informativo e formativo do C.E.A.F.I. (Centro de Estudos Astronómicos e Fenómenos Insólitos), a mais importante organização nacional vocacionada ao estudo de invulgaridades aeroespaciais, foi sem dúvida a revista "Insólito", cujo primeiro número saiu no dia 1 de Junho de 1975, com uma tiragem significativa, fez há pouco tempo precisamente quarenta anos.

Os pioneiros, é bom referi-los, tiveram a ousadia de, um ano depois da revolução do 25 de Abril de 74, abordarem temas tão inéditos, quantos os que, nas suas páginas, foram autênticas novidades jamais sonhadas. Destinado a um público diverso e pouco esclarecido mormente em matérias tão pouco usuais, depressa conquistou o interesse de muitos.

Joaquim Fernandes foi o seu diretor, tendo como coordenadores José Ocaña Garrido e Manuel A. Barrote Dias. No que respeita à equipa redatorial, ela foi diversa ao longo da vida desta revista. Naturalmente que ao longo da existência desta publicação periódica, muitos ficariam pelo caminho e outros tomando os seus lugares, aperfeiçoando e melhorando o seu conteúdo e aspeto gráfico, mas o conteúdo era deveras apaixonante.

Falava-se de tudo aquilo que a esmagadora dos portugueses jamais ouvira falar; desde objetos voadores não identificados (os discos voadores), aos estados alterados de consciência, às civilizações ignoradas que construíam pirâmides, aos deuses que podiam nunca terem existido como tal, às marcas estranhas um pouco por todo o planeta, capazes de significarem intervenções exteriores à nossa civilização, etc., etc..

Temas de uma audácia só possível com essa recente liberdade conseguida após "milénios" de atrofia mental e ao empenho dos seus redatores. Durante muitos anos, a revista Insólito, foi considerada uma das melhores revistas da especialidade, não só em Portugal, mas também a nível internacional.

A quarenta anos de distância, penso ser justo afirmar que, do bom e do menos bom que essa revista ofereceu, uma coisa me parece certo: ofereceu a porta de entrada para uma outra dimensão. Uma dimensão em que começou a ser possível, com olhar crítico, entender o mundo de uma forma global, longe ou fora deste canteirinho a beira-mar plantado.

¹ Investigador do CEAFI: astrónomo-amador.

Abriu de facto novos horizontes, novas ideias e o ensejo de poder criticar velhos conceitos e trôpegos pontos de vista, abrindo caminho para uma odisseia cósmica que nunca mais haveria de parar, para muitos dos que hoje, olhando esses tempos idos, poderão afirmar: Valeu a pena esse “Insólito”!

Como tudo na vida, o Insólito terminou o seu percurso no número 41, de Janeiro/Fevereiro/Março de 1981. Fica a memória e a saudade desses tempos apaixonados de imensos trabalhos gratuitos, mas tão gratificantes. Informar, divulgar, por a descoberto alguns dos maiores mistérios da humanidade, foi esse o seu papel e cumpriu-o na íntegra. Resta apenas um agradecimento a essa vasta “equipa” que, durante todo esse tempo, deu vida àquilo que foram e são alguns aspetos da vida de todos nós.

Obrigado “Insólito”!

Para completar este breve “memorial” parece-me vir a propósito um poema da saudosa amiga e colega Fina d’Armada, relativo aos que procuram descobrir os mistérios do nosso mundo e do cosmo.

INCERTO

Talvez não tenha sido tudo encontrado.
Talvez não tenha sido tudo descoberto.
Talvez não tenha sido tudo explicado,
Talvez nem tudo o que se disse esteja certo.

“A certeza do mistério é a incerteza”.
Do fenómeno a dúvida é a verdade.
Na mente, no céu, na natureza
Há vazios para além da realidade.

Talvez não tenha sido tudo remexido,
Talvez não tenha sido tudo vasculhado.
Nas entranhas do que é desconhecido,
Talvez não tenha sido tudo revelado.

A chave estará longe, em nós ou aqui bem perto
Para um mundo que incomoda, ignoto, Encoberto.

PORQUÊ O "INSÓLITO" ?

Ou PORQUÊ O "INSÓLITO" ? - perguntarão os leitores ao da fronteira com o primeiro número deste modesto boletim. Mas a outra questão tem apenas uma resposta: a de um pu- chado de jovens, na sua que- sa totalidade, que não abdi- cam do direito de pensar, vê finalmente reunidas as con- dições para a democratização do país. Esse "novo mundo" que nos surge desde o ber- ço pela estranha fôrma do mundo das necessidades vitais.

(CONTINUA NA PÁG. 2)

INSÓLITO
PUBLICAÇÃO MENSAL -

ANO I - NÚMERO 1 JUN. 75

RESUMO DO C.E.A.F.L.P.
Estado de Saúde Intelectual e de
Formação Social

COORDENAÇÃO
JOAQUIM FERNANDES DA CONCEIÇÃO
JOSE M. OCEARA GABRIEL
MANUEL ANTONIO BARROTE DIAS

CORPO REDACTORIAL
FELIX D'AMARAL
HELENA MARTINS OLIVEIRA
ANTONIO MANUEL PEREIRA
ARNALDO MOTA
ANTONIO LUIS TAVELA
CARLOS SERRA
JOSE FRANCISCO PINTO CORREIA
JULIO AMERICO RESENDE VIEIRA
JULIO TALLER DOS SANTOS
MARIANA APREÇO
VITOR MANOEL OLIVEIRA LOPES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
APARTADO 250
P O R T O

INSÓLITO

CRONICAS DA CRENÇA BELGODER Pág. 3

estudos e pesquisas Pág. 4

REFLEXÃO Pág. 7

PSYCHISTORIA Pág. 8

CRONICA DO S.V. S.L. Pág. 11

ACONTECEU COM Pág. 12

TELESCOPIO Pág. 15

MEMORIA DA TERRA Pág. 17

RELATÓRIOS DO PARANORMAL Pág. 18

O QUE SE DIZ Pág. 30


PRIMEIRO NÚMERO DO
"INSÓLITO" - 1 JUN. 1975

INSÓLITO PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Número 41
Janeiro-Fevereiro-Março/81

Director JOAQUIM FERNANDES

**ESTRANHOS
CAÇADORES
DA PRÉ-HISTÓRIA**



**DISTRIBUIÇÃO
TEMPORAL
DO FENÓMENO
OVNI**

ÚLTIMO Nº DO "INSÓLITO"
JAN. FEV. MARÇ. 1981

